

Boletim

MISSIONÁRIO

4º TRIM
—
2020

DIVISÃO SUL-ASIÁTICA

Adultos



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO
UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA



PUBLICADORA SERVIR, S.A. | RUA DA SERRA, 1 - SABUGO
2715-398 ALMARGEM DO BISPO

PREZADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA,

Este Trimestre falaremos da Divisão Sul-Asiática, que é composta por quatro países: Butão, Índia, Ilhas Maldivas e Nepal. A sua sede é em Hosur, na Índia.

A região é o lar de 1,4 mil milhões de pessoas, incluindo 1,6 milhões de Adventistas. É uma proporção de um Adventista para cada 872 pessoas.

Evangelizar 1,4 mil milhões de pessoas é um desafio enorme, que só pode ser concretizado com a ajuda de Deus. Como parte do esforço, a Divisão Sul-Asiática escolheu onze projetos na Índia para receberem a oferta do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre. Os projetos são mencionados mais abaixo.

Se quiser dar vida à sua Unidade de Ação da Escola Sabatina, oferecemos-lhe uma variedade de fotos, vídeos e de outros materiais para acompanharem cada história missionária. Pode encontrar mais informação no fim de cada história. Para fotos gerais sobre a Índia, tente um banco de fotos gratuito, como o pixabay.com ou unspalsh.com.

Descarregue o PDF da revista *Mission* para adultos e jovens em bit.ly/adultmission e das Crianças em bit.ly/childrensmisson. Os vídeos de *Mission Spotlight* estão disponíveis em bit.ly/missonsplight. Um banco de ima-

gens para as crianças colorirem pode ser descarregado em bit.ly/bank-coloring-page. Siga-nos em facebook.com/missionquarterlies.

Se eu puder ajudar, contacte-me em mcchesney@gc.adventist.org.

Muito obrigado por encorajar outros a pensarem nas missões.

Obrigado por encorajar outros a pensarem nas missões!

Andrew McChesney

Editor de *Mission*

OPORTUNIDADES

A oferta do Décimo Terceiro Sábado do quarto Trimestre de 2020 vai ajudar a Divisão Sul-Asiática a desenvolver os seguintes projetos na Índia:

- Dormitório para rapazes, Escola de Garmar, Rajanagaram, Estado de Andhra Pradesh.
- Cinco salas de aula, Colégio Adventista Flaiz, Rustumbada, Estado de Andhra Pradesh.
- Uma igreja, em Amritsar, Estado de Punjab.
- Uma igreja, em Ranchi, Estado de Jharkhand.
- Dormitório, Escola Adventista do Sétimo Dia, Varanasi, Estado de Uttar Pradesh.
- Segunda fase de um edifício escolar no Colégio Adventista de Roorkee, Roorkee, Estado de Uttarakhand.
- Novos edifícios para as igrejas Tamil Central Kannada e Savanagar, no Estado de Karnataka.
- Duas salas de aula, Colégio Inglês

Adventista do Sétimo Dia, Estado de Karnataka.

– Dormitório para rapazes, Escola Secundária E. D. Thomas Memorial, Thanjavur, Estado de Tamil Nadu.

– Laboratórios e biblioteca, Escola Secundária Adventista do Sétimo Dia de Thirumala, Thiruvananthapuram, Estado de Kerala.

– Edifício escolar, Universidade Adventista Spicer, Aundh, Pune, Estado de Maharashtra.

1º SÁBADO, 3 DE OUTUBRO

A Busca pelo Deus Verdadeiro

Há nove anos, Jayasheela vivia em extrema pobreza no interior da região centro-sul da Índia. O seu marido, Venkatesh, empenhava-se para encontrar um emprego como pedreiro. Ela ficava em casa para cuidar do filho, de quatro anos, e da filha, de dois anos. Em meio à rotina, Jayasheela fazia uma pausa para se inclinar perante três fotos de ídolos de pedra no santuário improvisado da família. Ela fechava os olhos e rezava: “Dá-nos alimento. Falta-nos isso. Pelo menos hoje, que tenhamos o nosso alimento.”

Às sextas-feiras, o casal jejuava e orava aos ídolos do nascer ao pôr-do-Sol. Apesar da devoção aos ídolos, as orações nem sempre eram atendidas. O alimento era escasso. Algumas vezes, um vizinho gentil doava alguns vegetais. Outras vezes, a família passava fome. Jayasheela perguntava-se porque os deuses ignoravam a sua família e procurou outros deuses que atendessem às orações.

Certo dia, ela apercebeu-se de uma Igreja Cristã que realizava cultos aos domingos. Desejosa de encontrar o Deus verdadeiro, foi ao culto com o marido e os dois filhos. De repente, ela sofreu um grave problema de saúde. Deu à

luz uma menina que sofria com deficiência respiratória, e o médico não conseguia fazer nada. “Ajudá-la não está ao nosso alcance”, ele disse. Então, Jayasheela pediu que o pastor da igreja orasse por eles. O pastor orou e a bebé foi curada. O casal percebeu que encontrara o Deus verdadeiro. Depois disso, sempre que um dos filhos adoecia, Jayasheela recorria ao pastor, pedindo orações. As crianças eram sempre curadas e ela nunca precisou de ir ao hospital.

Porém, o pastor faleceu. Jayasheela sentiu-se desamparada. Ela dependia das orações do pastor para todas as suas necessidades. Um dia, as três crianças adoeceram. Ela não sabia o que fazer. A quem recorrer? A igreja ficou temporariamente sem pastor, pois dois homens disputavam a liderança. Ela não sabia como orar e ficou amedrontada. Em prantos, pegou numa Bíblia e tentou ler, embora tivesse apenas o quarto ano do Ensino Primário. Felizmente, e de alguma forma, conseguiu dar sentido àquelas letras. Ela procurou ansiosamente informações sobre Jesus.

Enquanto lia, ficou surpreendida ao descobrir que Ele guardava o Sábado, não o domingo. Ela foi à sua igreja, que, naquele momento, já tinha escolhido um novo pastor. “Na Bíblia, o Sábado é o dia sagrado”, ela disse ao pastor. “Porque guardamos o domingo?” O pastor

não gostou do questionamento, especialmente vindo de uma mulher com tão pouca educação formal. “Você está possuída pelo inimigo”, ele interrompeu. “Jesus aboliu todas as leis. Não se preocupe com isso.”

Jayasheela aceitou a resposta, até que, um dia, ouviu uma garota de doze anos recitar os Dez Mandamentos no culto de oração. Ela ouviu a menina repetir o quarto Mandamento: “Lembra-te do dia de sábado para o santificar” (Êxo. 20:8). Em seguida, o pastor elogiou a menina que decorou os Dez Mandamentos. Jayasheela perguntou-se porque o pastor achava importante decorar os Dez Mandamentos, se Jesus os tinha abolido.

6 Pouco tempo depois, Jayasheela visitou a casa do pastor e viu um quadro dos Dez Mandamentos pendurado na parede, e ficou muito confusa. Ela perguntava porque ele tinha aquele quadro na parede, se a Lei já não tinha validade. Pela primeira vez na vida, orou: “Senhor, por favor mostre-me a verdade!”

Naquela noite, Jayasheela teve um sonho. Nele, ela participava numa corrida e alguém a interrompia abruptamente. Ela acordou, desapontada por ter sido impedida de terminar a corrida. Incapaz de dormir, orou: “Senhor, eu estava a participar numa corrida, e agora não sei aonde ir. Por favor, mostre-me que caminho seguir.” Alguns

dias depois, entrou em contacto com um parente que não via há sete anos. Ele contou que estava a frequentar uma igreja que guardava os Dez Mandamentos, inclusive o do Sábado.

Hoje, Jayasheela e o marido são Adventistas e abriram uma igreja na sua nova casa no campo. A família não vive mais na pobreza. Num Sábado recente, 15 moradores que frequentam essa igreja entregaram o coração a Jesus. Jayasheela acredita que Deus respondeu à sua oração, mostrando-lhe o caminho.

Parte da oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudará a construir duas igrejas em Bengaluru, a cidade grande mais perto da casa de Jayasheela. Agradecemos as ofertas.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

- Pronúncia de Jayasheela: <jaya-SHEELA>.
- Fazer o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).

“Tu Não Vais Viver!”

Os meus pais cresceram numa vila no Interior da Índia. Eles vieram de famílias não-cristãs. Após o casamento, mudaram-se para Bengaluru, onde o meu pai trabalhava como polícia. A primeira gestação da minha mãe foi difícil. Depois de um parto por cesariana, o médico disse que ela morreria. Todos ficaram tristes, mas amavam o bebé. Era um menino lindo e saudável.

“O seu bebé é muito fofo”, disse uma paciente. “Pode dar-mo?”

“Eu vou adotá-lo”, disse o médico. “Você não viverá.”

Mas, uma enfermeira cristã, Sarala, disse à mãe que não perdesse a esperança. “Existe um Deus, que Se chama Jesus”, ela disse. “Se você crer n’Ele, tudo ficará bem.”

“Eu não conheço esse Deus”, a mãe disse, fraquinha. “Você pode orar por mim? Pode ajudar-nos?” Então, adormeceu profundamente. Enquanto dormia, Sarala pôs a mão na cabeça dela e orou a Jesus. Para surpresa de todos, a mãe recuperou a saúde e voltou para casa para usufruir da companhia dos seus três filhos. Vários pacientes lhe contaram sobre a oração da enfermeira. Ela percebeu que Jesus salvara a sua vida, e decidiu aceitá-l’O. Porém, não sabia que Igreja Cristã deveria frequentar. O marido levou-a a uma igreja Adventista.

Embora não fosse membro dessa igreja, ele estava familiarizado com várias igrejas e sabia como eram os cultos. Um dos seus amigos disse que a Igreja Adventista era a única que obedecia ao Jesus da Bíblia.

“Esta é a Igreja verdadeira”, o homem disse firmemente. “Deves frequentá-la e adorar Jesus.” Nos 14 anos seguintes, ela deu à luz mais de sete crianças. Hoje, o filho mais velho é presidente da Associação Indiana. O segundo filho é pastor na Irlanda. O terceiro filho é pastor em Bengaluru. As três filhas trabalham como professoras na escola da Igreja. Os filhos mais novos são membros leigos ativos. Eu sou o mais novo.

A minha mãe foi desenganada depois de dar à luz o primeiro filho. Porém, através da oração e da fé em Jesus, sobreviveu e deu vida a oito fiéis Adventistas. Hoje, a minha mãe, que, como eu, só tem um nome, Kamalamma, tem 72 anos e é uma avó saudável de oito netos.

Enquanto eu crescia, ela lembrava-se sempre da Palavra de Deus: “Será que uma mãe pode esquecer-se do seu bebé que ainda mama e não ter compaixão do filho que gerou? Embora ela possa esquecer-se, eu não me esquecerei de ti!” (Isa. 49:15.) Por causa da sua fé, a minha família numerosa aprendeu a caminhar com Jesus.

Lembre-se, parte da oferta do Trimestre ajudará a construir duas igrejas em Bengaluru, onde Kubera

e a sua mãe vivem. Muito obrigado pela vossa generosidade!

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

- Pedir a um homem para contar esta história, na primeira pessoa. Sugerir que seja apresentada como um testemunho de um homem de 31 anos, chamado Kubera, da Índia.
- Assista ao vídeo sobre Kubera, no *YouTube*: bit.ly/Kubera-Mission.
- Fazer o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).

3º SÁBADO, 17 DE OUTUBRO

O Bebê Milagre

Nós desejávamos um bebê. Após dois anos de casamento, eu disse ao meu marido, Daryl: “Não conseguimos engravidar. Vamos ao médico descobrir o motivo.” Daryl concordou, embora não quisesse acompanhar-me. No hospital, falámos com a médica: “Não consigo engravidar; pode ajudar-nos?” Ela aceitou; porém, Daryl disse: “Sabes, não orámos por isto. É verdade que enfrentamos este problema há dois anos, mas gostaria de orar primeiro e, depois, regressar.”

A médica perguntou quanto tempo o casal levaria para orar. Daryl, que é pastor, respondeu que orariam durante um mês. Então, eu orei e engravidei. Ficámos tão entusiasmados! Corri para a médica e ela confirmou que eu estava grávida. Entretanto, alertou de que o bebê não estava desenvolvido.

“Mas não se preocupe”, ela disse. “Alimente-se bem e o bebê ficará bem.” Fiz exames regulares e, mesmo depois de cinco meses, a médica disse que o bebê não estava a crescer normalmente. Daryl e eu ficámos preocupados. “Não se preocupe”, a médica disse, “vamos receitar alguns medicamentos que ajudarão o bebê a ganhar peso”.

No exame seguinte, ganhei peso, mas o bebê permaneceu igual. “Volte dentro de algumas

semanas”, a médica orientou. No exame seguinte, o radiologista ficou preocupado. “Algo está errado”, indicou. “Não creio que o bebê sobreviverá.” A médica deu uma segunda opinião. Ela também pensava que o bebê não sobreviveria e recomendou o aborto. Daryl e eu ficamos com o coração dilacerado. Então, oramos: “Senhor, temos-Te servido. Mostra-nos o que devemos fazer.”

Daryl telefonou ao irmão gêmeo que trabalhava como pediatra na Índia. Ele recomendou visitar outro hospital. No novo hospital, uma médica recomendou uma bateria de exames. “Ouça”, ela disse, “o bebê parece normal. Veremos quanto tempo vamos prolongar esta gravidez”. Então, Daryl perguntou: “Quais são as nossas chances?”, ao que a médica respondeu: “Você é pastor e acredita na oração. Ore. Há poder na mão de Deus!”

Eu fui hospitalizada. A cada hora, um enfermeiro examinava o bebê. Naquela noite, um jovem médico residente aproximou-se de nós e disse: “Vocês parecem um casal feliz. Porque estão preocupados?” Nós contamos-lhe o que estava a acontecer, e ele disse que tinha nascido numa família não-cristã, mas aceitara Jesus. E perguntou: “Posso orar por vocês?” Ele inclinou a cabeça e orou: “Se Tu tens poder para parar o Sol, podes realizar um milagre na vida

desta família pastoral.” Essa oração deu-nos confiança que Deus realizaria a Sua obra.

Duas semanas depois, a médica expressou preocupação. “O bebê é muito pequeno e as chances de sobreviver são mínimas”, informou. “Mas não se preocupem. Faremos o nosso melhor.”

O bebê nasceu numa manhã de Sábado. E pesava somente 680 gramas. A médica ficou muito feliz quando o bebê começou a chorar e, em seguida, colocou-o no ventilador. Ela não sabia que garantias nos dar; então, disse apenas: “Faremos o nosso melhor.”

No Sábado à tarde, alunos Adventistas de uma faculdade de medicina próxima vieram e cantaram para nós. Nós ficamos muito felizes e confiámos que Deus faria o necessário para salvar a vida do menino.

Era muito difícil ver um bebê tão pequeno ligado a muitos tubos. Não podíamos tocar-lhe. Só podíamos cantar e orar. “Aflito e triste coração, Deus cuidará de ti”, Daryl e eu cantámos.

Em três dias, o peso do bebê baixou para 600 gramas. A médica ficou preocupada com uma cirurgia que tinha agendado para salvar a vida do bebê. Eu pedi que um médico Adventista orasse, e ele atendeu-me: “Senhor, humanamente não sei se este bebê sobreviverá. Mas, Tu és um Deus que opera milagres. Se for da Tua vontade,

podes aumentar o peso dele. Que este bebé seja um testemunho.”

No dia seguinte, o bebé ganhou 10 gramas. Diariamente, ele ganhava peso. Após três meses, o bebé pesava 1,6kg e a médica anunciou que ele poderia ir para casa: “O seu companheirinho ficou hospitalizado por um bom tempo. Creio que ele está pronto para ir para casa.”

O outro médico ficou maravilhado de que o bebé sobrevivesse. “Este foi o resultado das vossas orações”, ele disse. “Foi a mão de Deus a operar!”

O bebé recebeu o nome de Nesh Shaun, que significa “milagre”, em hebraico. Esperamos que ele nunca se esqueça de que é um milagre. Nós dedicámo-lo para que, no futuro, sirva Deus como pastor. No Salmo 150:6, lemos: “Tudo o que tem vida louve o Senhor! Aleluia!” Em cada respiração, Nesh Shaun testemunha de que está a louvar o Senhor.

A oferta deste Trimestre ajudará a construir duas igrejas na cidade onde Neelam mora, Bengaluru.

Agradecemos pelas generosas ofertas.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

– Pedir a uma mulher para contar esta história, na primeira pessoa, como uma mulher de 34 anos, Indiana, chamada Neelam.

– Pronúncia de Neelam: <NI-lam>.

– Pronúncia de Nesh Shaun: <ne-xaun>.

– Fazer o *download* das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).

A Cura Vem do Alto

Depois de participar no seminário de saúde, na sua escola, uma professora, Aisha, chamou o casal Adventista do Sétimo Dia e disse: “A minha sogra sofre de um problema sério nas costas. Vocês têm algum tratamento para ela?” Então, convidou o casal para visitar a casa da sogra. Sandeep e Ramya tinham formação médica há pouco tempo e aquele seminário de saúde na escola foi o primeiro evento que realizaram. Eles esperavam realizar seminários de saúde e promover remédios naturais, baseados na Bíblia e nos escritos de Ellen G. White, por toda a Índia.

O casal encontrou a sogra, Shubhangi, na cama. Ela gastou muito dinheiro em tratamentos que em nada ajudaram. Agora, estava acamada, incapaz de caminhar ou de ficar em pé, e morava sozinha. A nora costumava dividir a mesma casa, mas tinha-se mudado com o marido e o filho depois de se cansarem de cuidar dela.

Sandeep folheou vários documentos médicos da sogra. Ramya examinou a sacola cheia de medicamentos. Eles entreolharam-se, impotentes. Simplesmente, não sabiam o que fazer. Tinham terminado o curso e nunca tentaram tratar um caso tão severo com remédios naturais. Então, oraram. “Vamos

tentar algo”, Sandeep informou a sogra. “Você concorda em parar de tomar todos os remédios durante cinco dias?”

Shubhangi concordou e o tratamento começou. Ramy realizava hidroterapia e massagem de manhã e à tarde. Ela preparou sumo de vegetais para as refeições. No terceiro dia, a mulher levantou-se e caminhou pela primeira vez em meses. Ela desfez-se em lágrimas. “O meu filho e a minha nora abandonaram-me para morrer”, ela disse. “Eles não cuidaram mais de mim por causa desta doença.” Sandeep aconselhou: “Ore a Deus e Ele vai trazê-los de volta.”

Shubhangi não era Cristã. A sua casa estava localizada num bairro tradicional e não-cristão. Na verdade, se os vizinhos vissem alguém com uma Bíblia, poderiam criar problemas. Mesmo assim, Sandeep orou e deu a Shubhangi uma Bíblia no seu idioma nativo. “Leia uma página desta Bíblia diariamente e ore a Jesus”, sugeriu. “Ele trará o seu filho, a sua nora e o seu neto para casa.”

Após cinco dias de tratamento, Subhangi já não sentia dores, e estava completamente curada. Passados dez dias, ela telefonou a Sandeep: “Filho, você sugeriu que eu lesse a Bíblia diariamente e orasse para que o meu filho voltasse para casa. Mas isso não aconteceu. Já faz dez dias que tenho lido a Bíblia.” Sandeep soube que ela lia

três páginas por dia, pela manhã, à tarde e à noite, como se seguisse uma prescrição médica. Ela esperava acelerar a resposta de Deus às orações. “Continue a orar e Deus realizará um milagre”, respondeu Sandeep.

Após três dias, a nora de Subhangi enviou uma mensagem a Sandeep, em que dizia: “Estou a morar com a minha sogra.” A família estava reunida. Hoje, a sogra lê a Bíblia regularmente. Ela envia ao casal versos bíblicos e colocou a oração na sua rotina diária.

Sandeep e Ramya estão muito felizes. “Foi um bom começo”, Ramya disse. “Ela foi a nossa primeira paciente”, completa Sandeep. “Não sabíamos como lidaríamos com isso. A formação médica só nos deu princípios básicos. Deus conduziu o resto. Esta experiência foi um verdadeiro milagre.”

Ao citar o livro de Ellen G. White, *A Call to Medical Evangelism and Health Education* (Um Chamado ao Evangelismo Médico e Educação da Saúde), p. 12, ele acrescentou: “Enquanto o médico-missionário trabalha sobre o corpo, Deus realiza a Sua obra no coração.”

Parte da oferta do Trimestre ajudará a construir duas igrejas em Bengaluru, a maior cidade mais próxima de onde Sandeep e Ramya vivem com o filho de sete anos, Aayush. Muito obrigado pelas ofertas.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

- Pronúncia de Sandeep: <san-dĪp>.
- Pronúncia de Ramya: <ram-IA>.
- Pronúncia de Aisha: <ai-I-xa>.
- Pronúncia de Shubhangi: <xu-ban-gl>.
- Pronúncia de Aayush: <a-u-sh>.
- Assistir ao vídeo sobre Sandeep e a sua família no *YouTube*: bit.ly/Sandeep-Kolkar.
- Fazer o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).

Dois Sonhos Inesquecíveis

Nasci numa família não-cristã e sou a primogênita de seis irmãs. Desde muito nova, sentia-me atraída pelo estilo de vida cristão. Algum tempo depois, apaixonei-me por um rapaz Adventista, Ravi, entreguei o coração a Jesus e casámo-nos. Vivemos felizes por três meses. Então, adoeci. Eu sofria vários desmaios repentinos ao longo do dia. Os meus pais pensavam que os demónios me atacavam porque eu aceitara o Cristianismo e abandonara a religião da família. Entretanto, o meu pai sugeriu que se chamasse um pastor Adventista para orar.

Ravi e eu fomos à casa do pastor da nossa cidade, Bengaluru, e ele impôs as mãos sobre a minha cabeça. “Se for da Tua vontade, Senhor, que ela siga na sua nova vida como Cristã; por favor, usa-a poderosamente no Teu ministério e tira todo o poder satânico”, ele orou.

Naquela noite, enquanto o meu marido dormia tranquilamente, tive um sonho perturbador. Sonhei que um grupo de homens, usando túnicas pretas, se reuniam ao meu redor. Um deles era muito mais alto do que os restantes, e gritava para mim. Um homem vestido de preto segurou a minha mão

com força e apontou para o homem alto e zangado. “Porque frequentas a Igreja Adventista?”, ele perguntou. “Aquele homem alto é o teu deus. Deves prestar adoração a ele. Não podes ir a Jesus.” O homem realmente estava furioso, e eu, com muito medo de encará-lo, baixei a cabeça e chorei.

Momentos depois, alguém usando uma túnica branca aproximou-se por trás e colocou as mãos nos meus ombros. Eu não conseguia ver a sua face, somente as suas vestes. Senti o toque gentil e suave. Com voz melodiosa e gentil, disse: “Não temas. Estou contigo.” Gesticulando para o homem alto vestido de preto, ele acrescentou: “Agora, podes olhar para o rosto dele.” Com a segurança das mãos nos meus ombros, fixei os meus olhos no homem zangado. O seu semblante era cruel e cheio de ira na minha direção.

Na manhã seguinte, Ravi e eu voltámos para a casa do pastor para contar o sonho. “O homem que colocou as mãos nos teus ombros era o Senhor Jesus”, o pastor disse. Orámos juntos e, a partir daquele dia, os desmaios pararam.

Eu gostaria de dizer que a minha vida foi transformada de uma só vez, mas levou algum tempo. Antes de me casar, eu era muito teimosa. Embora o meu coração pertencesse a Jesus, alguns elementos da minha cultura permaneciam na minha mente, como, por exemplo,

frequentar as festividades religiosas com a minha família. Eu não acreditava que o Sábado era importante. Mas depois do sonho, o meu marido e o pastor começaram a orar por mim. Gradualmente, desisti de algumas coisas e deixei de participar de certas atividades ao Sábado.

Então tive outro sonho, no qual ouvi uma voz gentil que dizia: “Não peques. Em breve chegará o teu julgamento.” Era uma voz agradável e, apesar das palavras de admoestação, não senti medo. Então, acordei, era aproximadamente meia noite e contei o sonho ao meu marido.

“Deve ter sido o Espírito Santo”, ele disse. “Satanás nunca fala sobre o julgamento. Tem cuidado!” Depois deste sonho, em oração, examinei a minha vida. Com a ajuda de Deus, fiquei menos teimosa. Comecei a orar mais, pedindo ajuda divina para vencer as tentações. O meu marido e eu passámos a orar mais, juntos. Comecei a participar dos projetos evangelísticos da igreja.

Atualmente, temos dois filhos, de dez e seis anos, que cantam e tocam na igreja. Sou funcionária pública e trabalho aos domingos em vez de aos sábados. O meu desejo é testemunhar às pessoas que não são Cristãs. Estou muito feliz porque dois colegas de trabalho expressaram interesse em conhecer a minha Igreja. Agradeço a Deus por

aqueles dois sonhos. Através deles, percebi que Jesus está sempre comigo e decidi entregar-me totalmente a Ele.

Parte da oferta do Trimestre ajudará a construir duas igrejas em Bengaluru. Agradecemos a vossa liberalidade.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

– Pedir a alguém do sexo feminino que apresente esta história, na primeira pessoa, como testemunho de uma moça chamada Rashmi, da Índia.

– Assistir ao vídeo sobre Rashmi no *YouTube*: bit.ly/Rashmi-Chandra.

– Fazer o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).

Salva do Poço

O marido de Sheelamma sofria de dores no estômago e morreu no hospital, tragicamente, aos 30 anos. Ela tinha 20 anos e viu-se sozinha com um filho de cinco anos, na cidade de Bellaru, localizada a 300 quilômetros de Bengaluru. Certo dia, infelizmente, ela tirou os brincos, o colar e o *piercing* de ouro no nariz e entregou-os à irmã, explicando: “Vou visitar alguém. Cuida do meu filho, Raju, até que eu volte.”

Na verdade, Sheelamma não planeava voltar. Ela foi à cidade vizinha e saltou para dentro de um poço, numa tentativa de se afogar. Entretanto, alguém foi buscar água e encontrou-a, boiando, inconsciente. Os moradores correram para resgatá-la. Um homem desceu, apoiado numa corda, e levantou-a numa cesta. Os moradores acenderam uma fogueira e vestiram-lhe roupas secas. Quando ela acordou, questionaram-na com raiva.

“Porque decidiste fazer isto na nossa cidade?”, perguntou um deles.

“Podias matar-te na tua cidade”, outro opinou.

Eles reconheceram Sheelamma e sabiam que ela tinha um filho. “Porque tentaste matar-te, se tens um filho?”, alguém questio-

nou. “Se és pobre, poderias pelo menos pedir comida.” Finalmente, os moradores escoltaram-na até ao vilarejo e à casa da irmã.

Sheelamma não queria ficar. Ela desejava uma nova vida. Um mês depois, ela levou Raju até Bengaluru, de comboio. Mas não conhecia ninguém na cidade. Ela não tinha parentes nem amigos. Ao chegarem à estação, as pessoas viram a pobre mãe e disseram-lhe para voltar para o vilarejo.

“Tu és jovem”, disse uma pessoa. “Tens uma criança pequena”, disse outra. “Bengaluru não é um lugar seguro.” Sheelamma não tinha intenção de voltar. “Não voltarei. Eu deixei todos para vir para cá. Não quero voltar”, disse. Um motorista de riquixá ofereceu-lhe boleia e deixou-a numa catedral. Sheelamma sentou-se em frente ao prédio, chorou e orou aos seus deuses. Perto de onde estava, ela viu no chão um cartão postal com uma imagem de Jesus. Ela não era Cristã, mas reconheceu-O.

“Tu tens de me ajudar”, ela disse, olhando para o cartão postal.

Passado algum tempo, uma senhora saiu da catedral e deu arroz e curry para Sheelamma e o filho comerem. “Regressa ao teu vilarejo”, a senhora aconselhou, ao que Sheelamma respondeu. “Sou viúva. Tenho uma criança pequena. Por favor, preciso de um emprego.” A resposta da senhora não foi animadora: “Muitas pessoas

nos procuram em busca de auxílio. Não podemos ajudá-la.”

Enquanto conversavam, uma pessoa parou e perguntou a razão pela qual Sheelamma estava a chorar. Após ouvir a sua história, a senhora convidou-a para sua casa e ajudou-a a conseguir um emprego em *part-time*. Um dos seus clientes era um pastor Adventista e, em pouco tempo, ficaram amigos. “Tu sabes ler e escrever?”, ele perguntou, um dia. Ela respondeu negativamente; então ele ensinou-lhe o alfabeto. Lentamente, ela começou a ler a Bíblia e ir à igreja aos sábados. Finalmente, entregou o coração a Jesus.

Depois, o pastor foi transferido para Mumbai. Outro pastor ajudou-a a encontrar um emprego como *monitora na Escola Adventista Spencer Road*. Ela trabalhou na escola durante 34 anos, aposentando-se em 2004. “Estou feliz”, disse Sheelamma. “Vim do nada e Deus mostrou-me aonde eu deveria ir, levando-me à Sua Igreja. Louvo Deus porque Ele me abençoou. A minha vida é boa por causa d’Ele.”

Parte da oferta do Trimestre ajudará a construir uma igreja na Igreja Central do Sétimo dia Kanada, Bengaluru. Muito obrigado pelas ofertas generosas.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

– Pronúncia de Sheelamma:
< SHEE-la-ma>.

– Ver Sheelamma no *YouTube*: bit.ly/Sheelamma-Dorairaj.

– Fazer o *download* das fotos na fazenda no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).

– Riquixá ou riquexó é um veículo de transporte de tração humana, em que uma pessoa puxa uma carroça de duas rodas onde carregam uma ou duas pessoas.

A Voz Mansa

Wilbur Pereira viajava de carro com um primo que não via há 30 anos. Durante a viagem, para um casamento na região centro-sul da Índia, a esposa telefonou, procurando saber se estava tudo bem. “Estamos muito bem, graças a Deus!”, Wilbur respondeu. O primo, Walter, olhou surpreso. Havia poucos Cristãos na Índia. “Qual é a tua religião?”, perguntou. Wilbur explicou que frequentava uma igreja Cristã todos os domingos desde a infância, mas tinha deixado de crer em muitas doutrinas. “A Bíblia diz: ‘Sou o Senhor, teu Deus, não há outro deus diante de mim.’ Mas a Igreja adorava Maria, santos e outros ídolos. Procuro a verdade.”

“Não te preocupes”, respondeu Walter. “Estás perto da verdade. Um dia, Deus conduzir-te-á à Igreja verdadeira.”

No casamento, o buffet consistia somente em alimento vegetariano e não havia carne de porco. Ao voltar para casa, ele reiniciou a sua busca pela verdade. Visitou alguns lugares não-cristãos para cultos na sua cidade, Bengaluru; sabia que Deus estava em algum lugar e desejava encontrá-lo. Wilbur ficou cada vez mais convencido de que a Igreja da sua infância se tinha desviado da Bíblia. Num sába-

do, ele disse à esposa, Nancy, que não queria continuar a frequentar a igreja com ela. “Não vou voltar a acompanhar-te à igreja. É uma Igreja falsa, com crenças pagãs.”

Naquela noite, Nancy chamou os membros da família para persuadi-lo a ir à igreja com ela, mas ele permaneceu firme. Ao mesmo tempo, perguntava a si mesmo que Igreja deveria frequentar. Na manhã seguinte, enquanto caminhava até à mercearia, para comprar ingredientes para o almoço, ele continuava a considerar qual Igreja que frequentaria. De repente, ouviu uma voz masculina, dizendo:

“Telefona ao teu primo.”

Wilbur ignorou a voz e continuou a caminhar.

“Chama o teu primo”, a voz insistiu. Wilbur parou. “Telefona ao teu primo”, ouviu novamente. Ele pegou no telefone e ligou a Walter. Depois de contar o desentendimento com a esposa, perguntou que Igreja o primo frequentava. “Frequento a Igreja Adventista”, Walter respondeu. Wilbur já tinha visto placas da igreja Adventista, mas não conhecia essa Denominação. Então, Walter agendou estudos bíblicos três vezes por semana. No sábado seguinte, ele foi à igreja Adventista de língua inglesa de High Street. Ele gostou, principalmente dos grupos da Escola Sabatina.

Nancy opôs-se à nova fé de Wilbur e discutia com ele diaria-

mente. Porém, observou com surpresa como o seu estilo de vida mudou lentamente. Gostou de que ele não fumasse nem bebesse álcool. Ficou surpreendida ao ver que ele preparava comida para o sábado um dia antes. Sem conseguir entender porque ele tinha deixado de comer ovos e laticínios, dando ao filho mais novo. Wilbur explicou que desejava honrar Deus em todas as suas ações, inclusive observando o Sábado e tratando o corpo como templo de Deus. Ela tinha de admitir que a saúde dele estava melhor do que a dela. Ela sofria de enxaquecas.

Quando a Igreja Adventista organizou uma clínica de saúde gratuita, Wilbur convidou Nancy para acompanhá-lo e aprender sobre vida saudável. Ela sentiu-se tocada ao ouvir um médico descrever a ligação entre bem-estar físico e espiritual. Aquilo era uma nova ideia. Ao voltar para casa, contou aos amigos sobre a clínica.

No sábado seguinte, ela não aceitou o convite de ir à igreja, mas, pela primeira vez, permitiu que Wilbur levasse o filho. O garoto gostou da Escola Sabatina, do momento infantil do culto e da refeição oferecida depois. Naquela noite, contou à mãe, com muito entusiasmo, tudo o que aconteceu na igreja. A curiosidade de Nancy cresceu e ela pediu estudos bíblicos. Alguns dias depois, ao aprender sobre o Sábado, imediatamente se posicionou: “Eu

não trabalharei mais aos sábados. Mesmo que perca o meu emprego, não trabalharei.”

Hoje, Wilbur e Nancy são obreiros médicos a tempo inteiro, educando as pessoas sobre saúde na Índia. “Alcançamos pessoas carentes, ensinamos-lhes princípios de saúde e conectamo-las ao Grande Médico”, disse Wilbur.

A oferta deste Trimestre ajudará a construir duas igrejas em Bengaluru, a cidade grande mais próxima de onde Wilbur vive com a família atualmente. Agradecemos muito pelas generosas ofertas.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

- Assistir ao vídeo sobre Wilbur no *YouTube*: bit.ly/Wilbur-Pereira.
- Fazer o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).

O Inimigo Ataca

O pastor Samson estava a dar estudos bíblicos sobre Apocalipse a Alka e 14 membros da sua família num quarto grande em Amritsar, na Índia. Ele estava numa extremidade do quarto, tendo a Bíblia na mão, enquanto falava com os membros da família sentados na cama e no chão. Então, leu: “O grande dragão foi lançado fora. Ele é a antiga serpente chamada diabo ou Satanás, que engana o mundo todo. Ele e os seus anjos foram lançados à terra” (Apocalipse 12:9). Naquele momento, Shashipal, sogro de Alka, saltou do chão e avançou ameaçadoramente para o pastor. “Porque está a pregar sobre Jesus?”, gritava, furioso. “Eu sou poderoso na Terra.” O pastor percebeu que um demónio tentava amedrontá-lo, e lembrou-se das palavras de I João 4:4: “Filhinhos, vocês são de Deus e os venceram, porque aquele que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo.”

“Não tenham medo”, ele disse à família. “Vamos ajoelhar-nos e orar.” Shashipal recusou-se a ajoelhar-se e continuou a gritar. O pastor Samson colocou a mão na cabeça do senhor, olhou-o diretamente nos olhos, e disse: “Tu, diabo, já foste derrotado na morte de Jesus, na cruz do Calvário. Eu sou lavado pelo sangue de Jesus. Tu não tens poder sobre mim. Não tens poder sobre os meus ami-

gos que estão a orar comigo. Jesus está aqui. O Espírito do Senhor veio sobre nós para derrotar o diabo. Em nome do nosso Senhor Jesus Cristo e pelo Seu sangue, reivindico o poder e repreendo-te, diabo. Em nome de Jesus, sai dele e vai-te embora.”

Shashipal caiu sobre os seus joelhos. Falando calma e lentamente, exclamou: “Muito obrigado, Jesus.” O demónio foi embora. “Amém, louvado seja Deus!”, exclamou o pastor Samson, e, de seguida, cantou com a família o hino “Deus é tão bom”.

Uma semana depois, o pastor Samson ministrou o estudo bíblico e leu Apocalipse 12:11: “Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram; diante da morte, não amaram a própria vida.” Enquanto recitava os versos, John, de 16 anos, e filho de Alka, começou a rugir como um leão. Então, zurrou como um macaco, latiu como um cachorro e silvou como uma cobra. “Não quero que este pastor venha e ore”, afirmou. “Não fale o nome de Jesus na minha casa.” O pastor Samson percebeu que o mesmo demónio que viera na semana anterior regressara, levando reforços. “Não tenham medo”, indicou. “Vamos jejuar e orar.”

A família jejuou durante três dias. No terceiro dia, sexta-feira à noite, o pastor voltou à casa de Alka para o estudo bíblico. John sorriu quando se juntou à família ajoelhada para orar. Em vez de rosnar, zurrar, latir ou assobiar, ele silenciosamente

pegou na mão do pastor e colocou-a na própria cabeça, enquanto pedia: “Por favor, ore por mim. Sinto-me fraco e o meu coração está pesado. A minha cabeça dói.” O pastor Samson orou e ele nunca mais imitou animais. Mas aquilo não foi o fim.

O pastor Samson estava a dar estudos bíblicos sobre Apocalipse a Alka e 14 membros da sua família num quarto grande em Amritsar, na Índia. Ele estava numa extremidade do quarto, tendo a Bíblia na mão, enquanto falava com os membros da família sentados na cama e no chão. Então, leu: “O grande dragão foi lançado fora. Ele é a antiga serpente chamada diabo ou Satanás, que engana o mundo todo. Ele e os seus anjos foram lançados à terra” (Apocalipse 12:9). Naquele momento, Shashipal, sogro de Alka, saltou do chão e avançou ameaçadoramente para o pastor. “Porque está a pregar sobre Jesus?”, gritava, furioso. “Eu sou poderoso na Terra.” O pastor percebeu que um demónio tentava amedrontá-lo, e lembrou-se das palavras de I João 4:4: “Filhinhos, vocês são de Deus e os venceram, porque aquele que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo.”

“Não tenham medo”, ele disse à família. “Vamos ajoelhar-nos e orar.” Shashipal recusou-se a ajoelhar-se e continuou a gritar. O pastor Samson colocou a mão na cabeça do senhor, olhou-o diretamente nos olhos, e disse: “Tu, diabo, já foste derrotado na morte de Jesus, na cruz do Cal-

vário. Eu sou lavado pelo sangue de Jesus. Tu não tens poder sobre mim. Não tens poder sobre os meus amigos que estão a orar comigo. Jesus está aqui. O Espírito do Senhor veio sobre nós para derrotar o diabo. Em nome do nosso Senhor Jesus Cristo e pelo Seu sangue, reivindico o poder e repreendo-te, diabo. Em nome de Jesus, sai dele e vai-te embora.”

Shashipal caiu sobre os seus joelhos. Falando calma e lentamente, exclamou: “Muito obrigado, Jesus.” O demónio foi embora. “Amém, louvado seja Deus!”, exclamou o pastor Samson, e, de seguida, cantou com a família o hino “Deus é tão bom”.

Uma semana depois, o pastor Samson ministrou o estudo bíblico e leu Apocalipse 12:11: “Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram; diante da morte, não amaram a própria vida.” Enquanto recitava os versos, John, de 16 anos, e filho de Alka, começou a rugir como um leão. Então, zurrou como um macaco, latiu como um cachorro e silvou como uma cobra. “Não quero que este pastor venha e ore”, afirmou. “Não fale o nome de Jesus na minha casa.” O pastor Samson percebeu que o mesmo demónio que viera na semana anterior regressara, levando reforços. “Não tenham medo”, indicou. “Vamos jejuar e orar.”

A família jejuou durante três dias. No terceiro dia, sexta-feira à noite, o pastor voltou à casa de Alka para o estudo bíblico. John sorriu

quando se juntou à família ajoelhada para orar. Em vez de rosnar, zurrar, latir ou assobiar, ele silenciosamente pegou na mão do pastor e colocou-a na própria cabeça, enquanto pedia: “Por favor, ore por mim. Sinto-me fraco e o meu coração está pesado. A minha cabeça dói.” O pastor Samson orou e ele nunca mais imitou animais. Mas aquilo não foi o fim.

Na semana seguinte, o pastor Samson leu sobre a necessidade de o Cristão colocar as armas de Deus para lutar contra o inimigo em Efésios 6:10-18. Enquanto lia, o marido de Alka, Surinder, dirigiu-se a John e rugiu: “Onde estão aqueles demónios que estavam contigo? Eles não estão em ti, estão em mim!” Novamente, o pastor Samson convidou a família para orar. Depois da oração, pediu que lessem os Salmos 23 e 91. “Esta será a última resistência do inimigo”, ele disse e, em seguida, conduziu o cântico: “Se na família está Jesus, é feliz o lar!” Surinder participou do louvor. Os demónios deixaram-no e nunca mais voltaram para sua casa.

Alka e a família percorreram um longo caminho desde a sua antiga vida numa outra grande religião do mundo. Eles ainda aprendem sobre a graça e a justiça de Jesus. “Por favor, orem pela minha família e, especialmente, para que a minha mãe aceite Jesus”, pede Alka.

Não se esqueçam de que parte da oferta do Trimestre ajudará a construir uma igreja maior, para

substituir a antiga igreja que Alka frequenta, em Amritsar, na Índia. Agradecemos muito pelas generosas ofertas.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

- Assistir ao vídeo sobre Alka no *YouTube*: bit.ly/Alka-Mattu.
- Fazer o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).

O Curandeiro que Não Se Curava

Bagicha Singh passou toda a vida a adorar árvores e ídolos colocados no altar da sua casa num pequeno vilarejo indiano. Ele acreditava no poder dos deuses e creditava-lhes a sua prosperidade como curandeiro. Muitas pessoas iam à casa dele no vilarejo de Mundrichurimra, buscando a cura. Bagicha tinha tudo do que precisava, menos uma coisa: paz de espírito.

Então, ele adoeceu. Vomitava constantemente e sentia tonturas. A enxaqueca atormentava-o, e tentou realizar as suas feitiçarias em si mesmo. Os encantamentos pareciam curar outras pessoas, mas não o ajudavam. Ele gastou muito dinheiro com vários médicos, mas nenhum conseguiu ajudar. “Estou a morrer, estou a morrer”, ele lamentou com os membros da família. O seu trabalho como curandeiro começou a fracassar. Por algum tempo, as pessoas continuaram a pedir ajuda. Mas ele afastava-as, dizendo: “Não posso curar-vos porque também estou doente.”

Certo dia, o filho telefonou a um pioneiro da Missão Global que dirigia uma igreja Adventista no vilarejo vizinho e pediu-lhe que orasse em favor do pai. O missionário, Samson Soni, foi à casa de Bagicha, mas o curandeiro recusou-se a aten-

dê-lo. “Não quero orar”, disse. “A minha feitiçaria é mais poderosa do que o seu Deus.” Samson não tentou dissuadi-lo, mas, de qualquer forma, decidiu orar. Depois da visita, Bagicha piorou e foi levado ao hospital em Jalandhar, uma cidade com aproximadamente um milhão de habitantes, localizada a 90 minutos dali. O médico solicitou uma série de exames e informou que Bagicha tinha um tumor no cérebro.

“Você morrerá, se não realizar uma cirurgia”, o médico esclareceu. Mas a cirurgia era cara. Bagicha ganhou muito dinheiro como curandeiro, mas também tinha perdido muito, buscando um tratamento que o curasse. Restava-lhe apenas metade do dinheiro necessário para o procedimento.

Samson soube que Bagicha estava no hospital e foi visitá-lo. Ele estava a sentir-se desamparado, e a visita do missionário animou-lhe o coração. Ele dirigiu-se ao médico que estava ao seu lado e disse: “Este homem traz Jesus, que pode curar-me.” Samson pediu ao médico permissão para orar. Quando o médico concordou, lágrimas brotaram nos olhos. “Senhor, em nome de Jesus, por favor, cura o senhor Bagicha para que o Teu nome seja glorificado. No Teu nome pedimos, amém!”

No dia seguinte, o médico fez um exame e, para sua surpresa, não encontrou nenhum sinal do tumor. Ele chamou um especialista para dar uma segunda opinião, que tam-

bém não o encontrou. O impressionado médico lembrou-se da oração de Samson e questionou Bagicha: “Onde está o tumor cerebral? Que Deus é esse em Quem você acredita?” Bagicha sorriu alegremente e respondeu: “Eu estava envolvido com a feitiçaria, mas este pioneiro da Missão Global orou e revelou-me Jesus. Agora eu creio em Jesus. Creio que Ele me curou do tumor cerebral. Jesus revelou-Se a mim através do missionário.”

No sábado seguinte, Bagicha procurou Samson na igreja Adventista do vilarejo vizinho. “O seu Jesus curou-me!”, ele exclamou. Ao voltar para casa, ele contou a história à sua família e aos vizinhos. “Fui curado e liberto da feitiçaria! Vocês também devem ir à igreja onde Jesus cura!” Por causa do testemunho de Bagicha, muitas pessoas começaram a ir à igreja ao sábado. Cerca de 50 pessoas receberam estudos bíblicos de Samson e metade foi batizada em setembro de 2018, incluindo Bagicha e três membros da família. Outros familiares e mais algumas pessoas que se uniram ao grupo continuaram os estudos bíblicos.

Hoje, Bagicha é um membro fiel da Igreja. “Orem por mim para que permaneça fiel ao Senhor e esteja preparado para a Segunda Vinda de Jesus”, ele diz. Bagicha e os seus 25 familiares e amigos foram batizados por Samson Gulam Masih, o pastor disponível mais próxi-

mo do seu vilarejo. Parte das ofertas do Trimestre ajudará na construção de uma igreja maior, substituindo a igreja antiga do pastor Samson, em Amritsar. Muito obrigado pela vossa liberalidade.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

- Pronúncia de Bagicha: <bag-i-CHA>.
- Bagicha significa “jardim”.
- Ver a história de Bagicha no YouTube: bit.ly/Bagicha-Singh.
- Fazer o download das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).

Leão Invade Cabana

Gulam Masih tinha muitas perguntas sobre Deus. Quando era criança, acompanhava o pai em cultos de duas igrejas em dois dias diferentes. Um dia, o pai levava-o a um lugar tradicional de culto da família e, ao domingo, ele levava-o a várias Igrejas Cristãs diferentes. Porém, o pai não conseguia decidir que culto escolher. Certa ocasião, enquanto lia o livro sagrado da família, ele exclamou: “Parece que Jesus é mencionado neste livro mais vezes do que o nosso profeta! Porque será?” Então, a família criou a sua própria religião, constituída em parte por crenças tradicionais e em parte por crenças cristãs.

Enquanto crescia, Gulam preferia o Cristianismo. Mas, desejava conhecer mais. Queria ver Jesus com os próprios olhos, e orava: “Jesus, eu gostaria de ver-Te face a face!” Quando jovem, ele decidiu sair da casa da família e mudar-se para uma cabana num vilarejo distante, Chakwal. Ele desejava estudar a Bíblia sozinho por várias semanas. Os habitantes do vilarejo não eram Cristãos e eram muito supersticiosos. Eles perceberam que Gulam tinha um comportamento tranquilo e gentil. Quando ele se oferecia para orar em favor de al-

gum morador enfermo, este era curado. Então apelidaram-no de “Homem Santo”.

Os moradores respeitavam-no como um homem santo e levavam-lhe alimento todas as manhãs e tardes. Na cabana, Gulam orava e lia a Bíblia, estudando Daniel e Apocalipse, e repetia a oração para ver Jesus: “Por favor, Jesus, revela-Te a mim.”

Certa noite, enquanto orava e lia a Bíblia, sentado no chão de terra, percebeu que não estava sozinho. Olhou para cima e viu um leão. Ele observou enquanto o leão se agachou e o olhou diretamente. Gulam ficou com medo e afastou-se da fera. Então, ouviu uma voz masculina, dizendo: “Não temas. Acaricia o leão da cabeça à cauda.”

“Não posso fazer isto!”, Gulam exclamou. “O leão vai matar-me!”

“Mas tu oraste para Me conheceres”, referiu a voz.

“Eu orei para ver Jesus”, Gulam respondeu.

“Jesus é o Leão de Judá”, continuou a voz. “Acaricia o leão.”

Gulam leu sobre Jesus como Leão de Judá em Apocalipse 5:5. Ele estava assustado, mas não ousou desobedecer. Ergueu a mão trémula e colocou-a na cabeça do leão. Ele não se moveu. Lentamente, com a mão ainda trémula acariciou o leão da cabeça à cauda. Quando se afastou, o leão balançou a cauda, levantando poeira, e saiu pela noite escura.

Na manhã seguinte, uma moradora foi à cabana levando o pe-

Encontro com Cristo

queno-almoço. Ela parou quando viu as pegadas do leão. Deixou cair o alimento e voltou a correr para o vilarejo. “O Homem Santo morreu!”, gritava. “Ele foi assassinado por um leão. Eu vi as pegadas em direção à cabana!” Os vizinhos correram até à cabana. E encontraram Gulam sentado, lendo a Bíblia. Ele não tinha saído do lugar desde que o leão se foi embora. Quando os moradores ouviram a história, ficaram maravilhados e pediram para aprender mais sobre Jesus.

Depois, Gulam conheceu o Sábado e tornou-se Adventista do Sétimo Dia. Ele construiu uma igreja no seu vilarejo, Dharam Kot Bagga, na região norte da Índia. Teve cinco filhas, duas filhas e faleceu em 1999, aos 90 anos. O seu filho mais novo, Samson, de 48 anos, louva Deus pela experiência com o leão. “Deus ama satisfazer o desejo do nosso coração”, afirma.

Parte da oferta do Trimestre ajudará na construção de uma nova igreja em Amritsar, onde Samson Gulam Masih serve como pastor. Muito obrigado pelas vossas ofertas.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

- Assistir ao vídeo sobre Samson no *YouTube*: bit.ly/Samson-Masih.
- Fazer o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).

De repente, Brijesh Kumar viu-se sem trabalho em Jakarta, a capital da Indonésia. “Deve haver algo que eu possa fazer”, disse o jovem indiano de 23 anos a um amigo que lhe ofereceu um lugar onde ficar. “Podes ajudar-me a encontrar um emprego?”

Brijesh deixou a Índia na esperança de conseguir trabalho, a fim de pagar a dívida escolar de 2014. Os seus pais pediram dinheiro emprestado aos amigos, mas o dinheiro acabou antes de ele se formar. Os credores cobravam o pagamento. O amigo não sabia de nenhum emprego disponível, mas apresentou-o a alguém que prometeu conseguir-lhe o status de refugiado americano por dois mil dólares. Brijesh só tinha mil dólares e queria enviar esse dinheiro para os pais. Mas, pensando que podia arranjar mais dinheiro, trabalhando como refugiado, fez o pagamento e esperou uma passagem de navio até aos Estados Unidos da América dentro de uma semana.

Depois de seis meses, ele embarcou num pequeno navio na costa de Java. Nesse navio, estavam 18 Indianos e 16 Nepaleses, todos procurando asilo. Dois Indonésios comandavam o navio. A viagem foi horrível. Dois dias

depois, o alimento acabou. Mais dois dias, e não havia água potável. Ele apanhou água da chuva para poder beber. No sétimo dia, o capitão informou que o combustível estava a acabar. Passadas algumas horas, um sinal de terra surgiu no horizonte. O navio ancorou, e os passageiros e a tripulação foram detidos. Eles tinham desembarcado na Ilha de Yap, na Micronésia. Brijesh e os outros refugiados foram mantidos num estaleiro por seis meses. Polícias dos Estados Unidos da América e agentes do FBI interrogaram-nos. Líderes espirituais de várias Denominações cristãs levaram-lhes comida e atenderam a outras necessidades, aproveitando para falar sobre Jesus. Brijesh nunca ouvira falar sobre Jesus e não estava interessado. Apenas queria tornar-se num refugiado, mas as autoridades da Micronésia queriam deportá-lo para a Índia.

Com o passar dos meses, o fluxo de visitantes diminuiu. As autoridades ofereceram tendas de lona improvisadas. A comida era escassa. Brijesh perdeu toda a esperança. Então, um pastor, Karemeno Ifa, apareceu com um grande contentor de mantimentos. Brijesh e os outros choraram quando viram que estava cheio de comida e roupas. Karemeno visitava-os regularmente e o grupo de homens reunia-se para ouvi-lo.

“Porque continua a ajudar-nos quando outros padres e pastores nos abandonaram?”, um deles perguntou.

“Porque Jesus ama-o muito. Ele deseja salvar todos. Ele quer libertar-nos”, respondeu o pastor, identificando-se como Adventista do Sétimo Dia. Interrogado, ele relutantemente admitiu que ficava sem comida para que os outros pudessem comer. Ao ouvirem isso, choraram. Naquele mesmo dia, nove Nepaleses entregam o coração a Jesus. Eles armaram uma tenda como igreja e começaram a guardar o Sábado.

Brijesh notou a transformação dos Nepaleses. Eles costumavam discutir por causa da comida com os Indianos, mas agora partilhavam tudo com alegria. Certo sábado, um homem nepalês convidou Brijesh para conhecer a igreja da tenda. Ao chegar, nove Nepaleses deram-lhe as boas-vindas e oraram por ele, pela sua família e pelo seu futuro. Brijesh desfrutou da agradável companhia. Recebeu uma Bíblia e começou a ler e a orar.

Um amigo nepalês disse-lhe que, se ele orasse no nome de Jesus, a sua oração seria respondida. Ele decidiu tentar: “Querido Deus, coloco todos os meus problemas e pesares em Jesus Cristo. Eu Te peço em nome de Jesus. Amém!” Ao abrir os olhos, sentiu como se estivesse a voar. Pegou

num amuleto que tinha ao pescoço e atirou-o ao mar. Acabara de decidir seguir Jesus. Brijesh desistiu de pedir asilo e foi deportado para a Índia. Ele chegou ao aeroporto de Nova Deli depois de viver dois anos e meio na Indonésia.

Atualmente, Brijesh trabalha como pioneiro da Missão Global e estuda na Universidade Adventista Spicer, para ser pastor. Através de estudos bíblicos, quatro pessoas entregam o coração nos dois últimos anos, e muitas preparam-se para o batismo. Os seus pais, que conseguiram pagar a dívida enquanto ele estava em Yap, também estudam a Bíblia.

Brijesh permanece em contacto com os nove Nepaleses. Todos são fiéis Adventistas no Nepal. Outro Indiano também se tornou Adventista, e dirige um negócio de roupas na Índia. Brijesh perdeu o contacto com os restantes. “Quero partilhar o Senhor com os outros”, diz. “Deus salvou-me quando eu não tinha nada.”

Lembre-se de que parte da oferta deste Trimestre ajudará a construir uma nova residência na Escola Adventista do Sétimo Dia de Varanasi, onde Brijesh e outros alunos recebem formação para espalhar o Evangelho. Muito obrigado pela vossa generosa oferta.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

– Pronúncia de Brijesh: <bridge-E-SH>.

- Assistir ao vídeo sobre Brijesh no *YouTube*: bit.ly/Brijesh-Kumar.
- Fazer o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).

Aprendendo a Amar

Quando Anjleena Singh tinha 14 anos, concluiu que não gostava de pastores. Naquele ano, a mãe adoeceu e foi levada à pressa para um hospital distante, para tratar uma infecção grave no rim e na vesícula. O pai ficou com a mãe, deixando Anjleena com o irmão de dez anos, Roshan, na cidade de Gorakhpur. As crianças iam à escola sozinhas e os vizinhos alimentavam-nas.

Então, Anjleena ficou doente, com icterícia, e foi hospitalizada perto de casa, sentindo-se muito sozinha, pensando na mãe que estava hospitalizada, distante. Lembrou-se da igreja que a família frequentava todos os domingos e desejou que alguém a visitasse. “Querido Deus, por favor, envia alguém para me visitar”, orava diariamente. Mas não recebeu nenhuma visita.

Depois de dez dias, o pai e a mãe saíram do hospital. A mãe estava bem e foi para casa. Anjleena ficou a saber que ninguém visitara a mãe no hospital. Nenhum irmão da igreja, nem mesmo o pastor. Desapontada e zangada, decidiu deixar de frequentar a igreja e não confiar mais em nenhum pastor. Quando alguém mencionava a palavra “pastor”, um sentimento de profunda raiva crescia no seu coração.

Vários anos se passaram. Certo dia, uma tia telefonou: “Vocês sa-

biam que na nossa cidade há uma igreja chamada Adventista do Sétimo Dia? Ela tem um pastor jovem, que visitou a nossa casa. Venham conhecê-lo.” Anjleena não queria conhecer o pastor. “Não. Eu não gosto de pastores.”

A tia telefonou novamente poucos dias depois e convidou a família para conhecer o pastor. “Não quero ver nenhum pastor nem ir a nenhuma igreja”, respondeu Anjleena. Então, a tia telefonou para dar notícias tristes. O marido falecera e chamou os familiares para o funeral. Ela pediu que Anjleena informasse o pastor Adventista sobre o falecimento, e que ele fosse a sua casa para orar pela família. Anjleena telefonou ao pastor, Pradeep Singh. Ele foi, orou e incentivou a família com mensagens bíblicas.

A mãe de Anjleena gostou do pastor e pediu que ele visitasse a sua família. Ela tinha várias questões na sua mente e, acompanhada do marido, conversou com o pastor durante três horas. Depois de se despedirem orando, pediram que o pastor voltasse no dia seguinte. O pastor foi e convidou a família para visitar a igreja no sábado. Todos atenderam ao convite. Ali, notaram que havia algo de diferente na igreja e pediram estudos bíblicos. Três meses depois, quase todos foram batizados. Anjleena recusou acompanhá-los naquela decisão.

Após os batismos, o pastor continuou a ministrar estudos bíblicos

na casa dela todas as semanas. Quando ele chegava, ela escondia-se noutra divisão até que ele saísse. Embora fechasse a porta, conseguia ouvir as aulas e as orações. Um ano e meio se passou. Certo dia, Anjleena anunciou repentinamente à mãe: “Chama o pastor. Eu quero estudar a Bíblia.” Todos ficaram chocados. “Como podia isto ter acontecido?”, a mãe dela perguntava-se. “Temos orado por um ano e meio!” O pastor pensou que Anjleena estava a zombar dele, mas ministrou os estudos bíblicos. Anjleena entregou o coração a Jesus em 2017.

Um mês após o batismo, Anjleena surpreendeu os pais novamente, dizendo: “Quero casar-me com um pastor Adventista. Quero ser esposa de pastor.” Os seus pais ficaram preocupados sobre qual seria a resposta do pastor e, cautelosamente, contaram-lhe sobre o desejo da filha. Eles não sabiam que o pastor estava a orar por uma esposa há já três anos. Ele nunca considerou Anjleena como uma possibilidade, mas, quando soube do desejo dela, não pôde recusar. “Eu ficaria muito feliz em tê-la como minha mulher”, respondeu com um grande sorriso.

Pradeep e Anjleena casaram-se em outubro de 2018. Atualmente, Anjleena trabalha como enfermeira e serve como diaconisa numa igreja em Gorakhpur, onde o marido pastoreia. Ela sente-se muito feliz porque Deus usa a sua vida para trazer pessoas a Ele. Cinco familiares e ami-

gos foram batizados ao testemunharem a sua transformação de vida.

“Agora acredito que os pastores são bons homens”, diz. “Eu gosto muito dos pastores, especialmente do meu marido.” Anjleena também ama a educação Adventista. Após o seu batismo, ela visitou uma escola Adventista perto de Varanasi e viu as crianças a aprenderem com a Bíblia. Ficou muito impressionada e convenceu os parentes a matricular os filhos no internato. Até ao momento, ela levou seis crianças à escola, resultado de um dos projetos que serão contemplados pela oferta especial do Trimestre. Muito obrigado pela vossa liberalidade nas ofertas.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

- Pronúncia de Anjleena: <an-ge-li-na>.
- Pronúncia de Roshan: <RO-shin>.
- O pastor Pradeep tem 28 anos.
- Fazer o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).

Acidente com o Avô

O avô era um homem gentil e bondoso, que contava histórias à netinha de cinco anos, Kajal, e também brincava no chão com o neto de três anos, Nishant. Mas tudo mudou depois que ele sofreu um acidente. Escorregou enquanto voltava do mercado para casa, no vilarejo de Naorolli, na Índia. Conseguiu levantar-se, mas a sua natureza bondosa e gentil desapareceu, passando a gritar quando Nishant queria brincar com ele. Quando Kajal lhe pedia para contar uma história, ele atirava-lhe pedras. Passou a correr descontroladamente ao redor da casa, a subir ao telhado e a saltar diversas vezes. Gritava de dia e de noite. Todos tinham medo de ficar ao seu lado, até mesmo a avó. Kajal escondia-se quando ele se aproximava.

O seu filho, a sua nora e a esposa levaram-no aos melhores hospitais, e chegaram a consultar curandeiros que prometeram expulsar os maus espíritos. Deram remédios ao avô, porém nada funcionou. Kajal ficou triste e chateada. Ela sentia saudades de ouvir as histórias que o avô contava. Os pais e a avó de Kajal também ficaram tristes e chateados. Eles não gostavam quando ele pegava nos deuses de pedra

no pequeno santuário e os atirava na direção deles.

“Porque é que os nossos deuses não ajudam o avô?”, perguntavam-se a mãe e o pai de Kajal. “Porque é que os nossos deuses não impedem que o avô os atire contra nós?” “Precisamos de agir em vez de depender dos nossos deuses”, dizia a avó.

Então, a família perdeu a fé nos deuses de pedra. Mas, continuaram a buscar a cura e, finalmente, mudaram-se para a cidade de Varanasi, em busca de tratamento médico. Kajal ficou feliz por se ter mudado para um pequeno quarto alugado com os pais, os avós e o irmão. Ela esperava que o avô ficasse curado e voltasse a contar histórias. Os pais dela abriram uma pequena lavanderia onde lavavam e passavam roupas. Eles levaram o avô a vários médicos.

Certo domingo, eles decidiram visitar uma igreja cristã. A mãe disse que um cliente garantiu com insistência que o pastor, por meio da oração a Deus, ajudaria o avô. Os pais não eram Cristãos, mas estavam dispostos a recorrer a um novo Deus que pudesse ajudar o avô. A mãe disse a Kajal e ao irmão que eram muito pequenos para irem à igreja e disse que ficariam em casa com os avós.

Depois do culto, a mãe disse à avó que o pastor tinha orado pelo avô e pela restante família.

Também disse que ela e o marido planeavam voltar à igreja no domingo seguinte, para receber mais orações. Entretanto, a confusão instalou-se quando o proprietário do apartamento soube que os inquilinos esperavam que Jesus curasse o avô. Zangado, expulsou a família do local. “Vocês podem frequentar a igreja e aceitar Jesus”, disse, “mas não podem viver no meu apartamento ao mesmo tempo”. Como não conseguiram encontrar um local barato para viver, tiveram que voltar para o vilarejo. O pai e a mãe ficaram desanimados porque tinham aprendido a amar Jesus, mas não havia uma igreja no vilarejo. Então, reuniram a família para os cultos diariamente, e o pai orava: “Senhor, se Tu és um Deus de amor, mostra-nos aonde ir.”

No sábado seguinte, a mãe ouviu uma música doce pairando pelo ar. Ela parou no quintal da casa e viu que algumas pessoas cantavam numa casa do outro lado da rua. “O que está a acontecer ali?”, ela perguntou a um vizinho. “Eles estão no culto”, o vizinho respondeu. “Não costumávamos ter pessoas a fazer cultos por aqui antes”, a mãe disse com surpresa, perguntando em seguida: “Porque não fazem os cultos ao domingo?”; e o vizinho respondeu que não sabia, “mas, há um culto a ter lugar”.

Naquele momento, outra vizinha saiu de sua casa e entrou na conversa. “Venha! Vou acompa-

nhá-la até à casa”, disse a vizinha, Jira, que era Adventista do Sétimo Dia. Jira apresentou-a ao pastor Adventista, e este convidou-a para participar no culto. Ela aceitou, mas continuava a perguntar a si mesma: “Porque se reúnem aos sábados, em vez de aos domingos?”

No fim do culto divino, perguntou ao pastor:

“Porque é que os vossos cultos são aos sábados? Todos os Cristãos se reúnem aos domingos, mas vocês guardam o Sábado. Porquê?”

“Vou mostrar-lhe através da Bíblia”, o pastor respondeu.

Naquela semana, o pai, a mãe e a avó começaram os estudos bíblicos, estudando sobre a Criação, quando Deus santificou o sétimo dia e o tornou santo. Eles entregaram o coração a Jesus. Infelizmente, o avô não recobrou a sanidade e faleceu durando o tempo que a família recebeu estudos bíblicos.

Embora Kajal nunca mais tenha ouvido o avô contar outra história, é feliz porque a Bíblia tem histórias melhores do que as que ouvia antes. Hoje, ela tem 14 anos e estuda a Bíblia com o irmão, de doze anos, no internato Adventista em Varanasi, que receberá parte da oferta do Trimestre, destinada a expandir os dormitórios. “Gosto de cantar, de estudar a Bíblia e de orar na escola”, diz Kajal. “Com uma residência maior, mais crianças poderão cantar, estudar a Bíblia e orar.”

Muito obrigado pelas ofertas generosas que ajudarão a escola de Kajal e outros projetos do Trimestre por toda a Índia. Muito obrigado por ajudarem o nosso precioso povo indiano a ouvir a maravilhosa história de Jesus, que transforma vidas.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

– O narrador não precisa de memorizar a história, mas deve estar familiarizado com o material, de modo que não precise de ler no momento da apresentação.

– Pronúncia de Kajal: <ka-ZHEL>.

– Pronúncia de Nishant: <nee-SHAN>.

– A mãe chama-se Kanchan Kanujiya, e tem 36 anos. O pai é Pramod Kumar, e tem 40 anos.

– A mãe é tesoureira da igreja e é professora de leitura como parte de um programa da igreja. Nos últimos meses, oito pessoas entregaram o coração a Jesus através do seu trabalho.

– Assistir ao vídeo sobre Kajal no YouTube: bit.ly/Kajal-Kannojiya.

– Fazer o *download* das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).

UNIÃO	IGREJAS	Nº DE MEMBROS	POPULAÇÃO
Secção Central-Oriental da União da Índia	2595	987 901	111 490 349
Secção Nordeste da União da Índia	218	53 429	44 294 444
Secção Norte da União da Índia	468	182 399	849 685 362
Secção Central-Sul da União da Índia	255	78 032	68 155 847
Secção Sudeste da União da Índia	459	138 158	78 166 665
Secção Sudoeste da União da Índia	238	37 533	35 106 482
Secção Ocidental da União da Índia	257	124 853	184 034 499
Região das Ilhas Andaman e Nicobar	1	303	411 404
Campo do Leste dos Himalaias	12	762	87 000
Secção dos Himalaias	26	9349	29 718 000
Maldivas (não incluídas em nenhum campo)	0	0	428 000
TOTAL	4629	1 607 719	1 402 308 000

DIVISÃO SUL-ASIÁTICA

PROJETOS

- 1 Construção de uma igreja, em Amritsar, no Estado de Punjab.
- 2 Segunda fase da construção do Colégio Adventista de Roorkee, em Roorkee, no Estado de Uttarakhnd.
- 3 Construção de um dormitório na Escola Adventista do Sétimo Dia, em Varanasi, no Estado de Uttar Pradesh.
- 4 Construção de uma igreja, em Ranchi, no Estado de Jharkhand.
- 5 Construção de um edifício escolar na Universidade Adventista Spicer, em Aundh, Pune, no Estado de Maharashtra.
- 6 Construção de duas salas de aula no Colégio Inglês Adventista do Sétimo Dia, em Azam Nager, no Estado de Karnataka.
- 7 Construção de um dormitório para rapazes no Colégio de Garrai, em Rajanagarum, no Estado de Andhra Pradesh.
- 8 Construção de cinco salas de aula no Colégio Adventista Flaiz, em Rustumbada, no Estado de Andhra Pradesh.
- 9 Estabelecimento de novos edifícios para as igrejas centrais Tamil de Kannada e de Savanagar, no Estado de Karnataka.
- 10 Construção de um dormitório para rapazes na Escola Secundária E.D. Thomas Memorial, em Thanjavur, no Estado Tamil de Nadu.
- 11 Construção de laboratórios e de uma biblioteca na Escola Secundária Adventista do Sétimo Dia de Thirumala, em Thiruvananthapuram, no Estado de Kerala.

